

A PEDAGOGIA ESPÍRITA

CARMEN IMBASSAHY

A primeira coisa que se aprende na cadeira de Pedagogia é a origem grega da palavra: *paidos* = criança + *agens* = conduzir, dando-nos inicialmente o conceito de **pedagogo** e, em decorrência, o que pratica a Ciência da **Pedagogia**, ou seja, da educação e da formação da pessoa em si, a partir da idade jovem. Servem de fonte a seu estudo a Fisiologia e a Psicologia infantil.

A Pedagogia evoluiu através dos tempos e deixou de ser mera metodologia do ensino infantil para definir as diversas formas de aprendizagem geral. Vamos encontrar inúmeras correntes pedagógicas divididas em dois grupos pelos analistas: num deles, admite-se a independência da relação educativa até mesmo em detrimento de fundamentos essenciais; no outro grupo, defende-se a necessidade da estruturação do ensino através de elaboração prévia de programas, estabelecendo até planilhas da exposição do aprendizado, o tradicional “plano de aula”.

A. Kardec, autodita por excelência, introdutor dos métodos de Pestalozzi em França, professor e autor de inúmeros trabalhos metodológicos, do cálculo, do estudo gramatical até hoje adotado em seu país, dos grupos sociológicos, não podia abandonar seus métodos pedagógicos quando codificou a doutrina dita “dos Espíritos”.

Por esse motivo, ele próprio recomenda que todo neófito inicie seus estudos doutrinários pelo livro que intitulou “*O Que é o Espiritismo*” justamente porque, como o título sugere, nele estão contidos a definição e os fundamentos do Espiritismo sob a forma metodológica de respostas básicas relativas à doutrina e que atende à maioria das dúvidas e das indagações dos curiosos, onde seu autor, com sua técnica de ensino, dá as respostas mais objetivas e esclarecedoras sobre as principais dúvidas existentes.

Mário Cavalcanti de Mello, em sua argumentação assaz satírica, diz que, justamente por isso, é o livro mais repudiado pelos que desejam instituir o Espiritismo à sua moda; chegam a excluí-lo da Codificação.

De qualquer forma, a lição de Kardec foi dada e compete ao incipiente segui-la se, de fato, estiver interessado em conhecer a Codificação tal como fora apresentada por aquele que teve essa incumbência na Terra.

É óbvio que seu autor não vai atender a todos os gostos e expectativas contrariando, por vezes, opiniões pessoais já arraigadas no espírito da criatura

que tenha adquirido anteriormente conceitos próprios auto considerados fundamentais específicos, extraídos de outras doutrinas distintas.

Muitos são, portanto, os que modificam esses conceitos de Kardec para satisfazer às suas idéias e sempre encontram seguidores capazes de adotar a mesma posição. Então, para estes, o Espiritismo passa a ter outra conotação, gerando correntes as mais diversas, que se propagam no meio doutrinário como se fosse a verdadeira posição do codificador que acaba esquecido ao se estabelecerem estas novas posições, todavia, sem a mesma formação pedagógica do mestre lionês.

Sem dúvida, o Espiritismo se fundamenta em dois princípios: a reencarnação e a intercomunicabilidade com o Espírito do morto. Todavia, isso, por si só, não indica que seja Espiritismo qualquer estudo que se baseie nos mesmos pontos básicos. Para se considerar como sendo Espiritismo torna-se essencial adotar os conceitos e definição dada por Kardec no preâmbulo do livro que ele próprio indica como primário para o iniciante em seus estudos, conceituação esta onde Kardec estabelece a condição fundamental para se ter a verdadeira codificação, sob o prisma científico e cuja doutrina possua seu caráter filosófico.

Mais uma vez, coerente com tal idéia, Kardec nos dá seu primeiro livro espírita, intitulado ***“O Livro dos Espíritos”*** (LE) onde apresenta a idéia da verdadeira vida, que é a espiritual e que se serve do processo encarnatório para sua evolução.

Por outro lado, como todo fenômeno é repetitivo, se o Espírito pode nascer uma vez, poderá fazê-lo por quantas outras vezes queira ou quantas lhe sejam permitidas. E nesta concepção, como as demais doutrinas reencarnacionistas, ele apresenta como causa de nossas vicissitudes e sucessos os atos pregressos de existências passadas, com o que dá uma concepção melhor da justiça divina que não cria uns para serem felizes e outros para se tornarem desgraçados. Este é o seu lado filosófico.

Finalmente, para apresentar o lado científico da doutrina, Kardec escreveu, então, ***“O Livro dos Médiuns”*** onde estuda toda a fenomenologia correlata com a existência do Espírito e seu processo evolutivo, como consequência natural do caminho trilhado pelo Universo em geral.

Atualmente, discutindo o assunto e reformulando a “Metapsíquica” de Ch. Richet, vamos encontrar a Parapsicologia, como uma nova Ciência voltada ao estudo desses mesmos fenômenos abordados por Kardec, mas de forma puramente especulativa, sem consequências de vida; meramente formais como acontecimentos simples do sistema em si. Só que a Parapsicologia possui

inúmeras correntes controversas e contraditórias ligadas às tendências de seus pesquisadores que, quando não têm a base do fenômeno, explicam-no à sua maneira e dentro de seus próprios fundamentos doutrinários, abandonando a imparcialidade que deveriam possuir.

Porém, o que se leva a concluir é que, de fato, o fenômeno espírita existe e preocupa os estudiosos no assunto, havendo, já, muitas provas obtidas por aparelhagens próprias em tais pesquisas. Kardec, apenas, antecedeu-se a elas, de forma experimental observativa colhendo dados a partir da verificação e comprovação dos fatos. Seu trabalho, mais uma vez, sem contar com aparelhagens inexistentes a seu tempo, mais uma vez é de forma inteiramente pedagógica e coerente com a linha científica dos demais estudos fenomênicos em si.

Por isso, é de se esperar que, quem queira conhecer o verdadeiro Espiritismo, livre das influências de outros pensadores distintos, além de tudo, conheça estas obras de Kardec que são complementadas por vários outros livros seus, num total de treze, contando com os posteriormente montados a partir de seus escritos na *Revista Espírita*.

É sempre bom conhecer a pedagogia kardequiana antes de adotar outros princípios.